



Divulgação

Ittala Nandi é Luísa, pesquisadora em microbiologia e defensora dos transgênicos

Teatro

DE GALILEU À BIOTECNOLOGIA

Os temas científicos passaram a frequentar os palcos dos teatros com maior assiduidade em 2002. Mas os autores lembram que o marco dessa tendência foi uma encenação clássica, que empolgou platéias em 1969: *Galileu Galilei* de Bertolt Brecht, em sua primeira montagem no Brasil por José Celso Martinez. No elenco, grandes nomes como Cláudio Corrêa e Castro no papel de Galileu, Othon Bastos e Ítala Nandi. Nestes mais de 30 anos, a peça *Galileu* teve várias montagens diferentes e a mais recente aconteceu em 1998, dirigida por Cibele Forjas e apresentada na Sala Carlos Miranda em São Paulo.

Na mesma linha, o núcleo Arte e Ciên-

cia no Palco, de São Paulo consolidou seu repertório especializado em apresentações nos últimos dois anos: *Einstein*, *Copenhagen*, *Perdida* e o espetáculo infantil *Da Vinci – pintando o sete*. A montagem *Perdida*, que estreou no segundo semestre, compõe agora o revezamento nos palcos, das outras peças do grupo. *Perdida* tem o subtítulo *Uma comédia quântica – os paradoxos do espaço e do tempo* e é dirigida por Marco Antonio Braz com os atores Oswaldo Mendes, Flávia Pucci e Carlos Palma, que também é o coordenador do projeto.

Entre a nova safra de produções teatrais com enredo científico está a peça *DNA – nossa comédia*, produzida pela atriz Ítala Nandi em conjunto com a Associação Nacional de Biossegurança (ANBio) e com Bibi Ferreira na direção. “Fizemos um texto popular de fácil compreensão para um público jovem”, diz Ítala. É um comédia centrada nas posições divergentes

de uma cientista, que defende a liberdade de pesquisa e um ecologista, que é contra os alimentos transgênicos. A peça dá saltos entre o presente e o passado, contando a história de cientistas que mudaram os paradigmas da ciência, como Oswaldo Cruz, Adolfo Lutz e Galileu.

A peça foi escrita por Thiago Santiago, que já trabalhou em novelas e minisséries da Rede Globo e a pesquisadora Leila Macedo Oda da ANBio (www.anbio.org.br). Ela é doutora em microbiologia e imunobiologia, especializada em biossegurança. Leila diz que o objetivo é usar um meio não convencional como o teatro para fazer divulgação sobre biotecnologia e atingir um público diferente.

A estréia da peça acontece em março em São Paulo, com o apoio da Fapesp. Depois de uma temporada de três meses, a peça irá para outros estados, onde há projetos de parceria com as secretarias estaduais de educação.

O diretor João das Neves, que trabalhou no Teatro Opinião nos anos 60, preparou a tragédia grega *Cassandra* com os alunos do Instituto de Artes da Unicamp. Ele assinala que a obra inspirou a formação de ciências como a psicanálise e a psiquiatria.

A adaptação do texto é da alemã Christa Wolf, com uma releitura do mito. “Ela traz o mito para o mundo hoje, com os absurdos da guerra e da violência com uma discussão filosófica e antropológica discutindo o social”, diz Neves. Para o diretor, *Galileu* continua um exemplo de discussão do papel da ciência, quando o personagem diz: “se as conquistas científicas não servirem para libertar o ser humano, elas não serviram para nada”.

Guto Paschoal